

## **A AFETIVIDADE E A INTERAÇÃO DO REPERTÓRIO CULTURAL DE PROFESSORES/AS E ALUNOS/AS DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE UBERABA (MG)**

Ana Catarina Noronha Ribeiro, UNIUBE

[anaribeiro@hotmail.com](mailto:anaribeiro@hotmail.com)

Jassene Celeste Dias Nunes, UNIUBE

[jassenediasnunes@yahoo.com.br](mailto:jassenediasnunes@yahoo.com.br)

Sueli Ferreira, UNIUBE

[sknox@uol.com.br](mailto:sknox@uol.com.br)

A pesquisa em tela, em fase de conclusão, investiga o papel da afetividade no conhecimento constituído por meio da interação de repertórios culturais de professores e alunos. O fundamento teórico que permeia o trabalho de campo e as análises centra-se em concepções da Psicologia histórico-cultural de Lev S. Vygotsky, nas quais a consciência é definida como a essência do psiquismo humano, constituída pela relação entre intelecto e afeto.

As concepções de Vygotsky encontram ressonância nas de Henri Wallon – psicólogo da infância, estudioso do desenvolvimento humano e que considera em um mesmo plano os aspectos afetivos, cognitivos e motores. Para esse último, a afetividade progride em etapas evolutivas, sendo o ponto de partida para o desenvolvimento do indivíduo (Almeida, 1999). Ao analisarmos a temática da afetividade, entrecruzada com o repertório cultural, nos identificamos com as afirmações de Wanderley Codo (1999), ressaltando que o objetivo do trabalho dos professores é o aprendizado do aluno, mas para que isto ocorra, é de se considerar a existência de muitos fatores interligados, tais como a capacidade intelectual e a vontade de aprender do aluno, o conhecimento internalizado, a capacidade de mediação do professor e o apoio extra-classe. Nesse processo, a afetividade consolida-se como fator imprescindível.

Na perspectiva da Psicologia histórico-cultural de Vygotsky (2000), o professor tem papel preponderante no trabalho pedagógico preocupado com a zona de desenvolvimento proximal dos alunos, podendo impulsionar avanços e transformações significativas na aprendizagem. Nessa perspectiva, é de se repensar a prática docente, a afetividade e os sentidos que os sujeitos atribuem

ao conhecimento, pois "a afetividade e a inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois ambas têm funções bem definidas e, quando integradas, permitem à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados" (ALMEIDA, 1999, p.51).

Para o alcance dos objetivos propostos foi investigado o repertório cultural de professores/as de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental de 11 escolas públicas de Uberaba, por meio da aplicação de questionário. Após as análises das respostas, foi selecionado um grupo de quatro professores/as de cada escola, constituído por aqueles que revelaram possuir maior e menor repertório cultural. Tais grupos foram convidados a participar de Encontros Formativos, na Universidade de Uberaba, coordenados pela professora responsável pela pesquisa, tendo como colaboradoras as alunas de Iniciação Científica.

Em tais encontros a temática da afetividade e do repertório cultural de professores/as e alunos/as foram estudados e refletidos, possibilitando a discussão sobre a importância dos aspectos afetivos na produção do conhecimento que se efetiva na sala de aula, bem como elaboração de propostas pedagógicas renovadoras.

Os encontros formativos também se constituíram em campo investigativo da narrativa dos professores/as, para a compreensão de como se entrelaçam os afetos nas interações pessoais, respeitando-se a cultura internalizada. Além disso, as intersubjetividades, constituídas nessas ocasiões, contribuíram para a continuidade da formação profissional e redimensionaram a prática pedagógica.

Das 11 escolas participantes, apenas duas demonstraram resistência quanto à participação nos encontros formativos. Essa resistência foi demonstrada desde o contato inicial realizado entre as pesquisadoras e a direção da escola visitada.

No desenvolvimento da pesquisa, por ocasião da aplicação do questionário, foi notório o desinteresse de alguns professores em responder às questões, proporcionando, inclusive, análises das condições atuais do cenário político e pedagógico da escola e do sistema escolar. Tal fato nos remete à proposição teórica de Moura<sup>1</sup>, relatando que os professores, diante de tantas dificuldades para a realização do seu trabalho, procuram amenizar as contradições de um trabalho alienante, utilizando-se da autoridade para controlar a disciplina e manter

os alunos ocupados, evitando, assim, o desgaste de suas próprias energias.

No atual contexto educacional, pode-se verificar como o meio e as diversas condições sociais, políticas, econômicas e culturais, relacionadas a este ambiente, afetam os profissionais da área, contribuindo para a perda do significado da prática pedagógica e, conseqüentemente, interferindo na construção do conhecimento dos alunos. A somatória desses fatores dificulta o estabelecimento de vínculos afetivos no processo ensino- aprendizagem.

É de se ressaltar que os vínculos afetivos alicerçam as interações pessoais entre professores/as e alunos/as, na busca de caminhos para a transformação de realidades. Tratando das relações entre educadores e educandos, Paulo Freire (1993, p. 79) nos diz:

(...) nossas relações com os educandos, exigindo nosso respeito a eles, demandam igualmente o nosso conhecimento das condições concretas de seu contexto, o qual os condiciona. Procurar conhecer a realidade em que vivem nossos alunos é um dever que a prática educativa nos impõe: sem isso não temos acesso à maneira como pensam, dificilmente então podemos perceber o que sabem e como sabem.

Considerando essa afirmação, é importante relevar que as condições concretas do contexto social do aluno/a não estão apartadas da vida afetiva. Os aspectos afetivos do homem são constituídos em consonância com suas condições sociais e culturais. Emerge dessa premissa a necessidade de o professor/a colocar-se atento àquilo que afeta o seu aluno/a, colocando-se aberto à compreensão dos diferentes modos de aprender e sentir o mundo, constituídos no social. Atento, portanto, às conexões dialéticas da vida afetiva com o processo cognitivo.

### **Referências:**

ALMEIDA, A. R.. S. A emoção na sala de aula. 2 ed. Campinas: Papirus, 1999.  
CODD, W. (org.) Educação: carinho e trabalho. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

FREIRE, P. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 1993. MOURA, M. O. A educação escolar como atividade. (mimeo)

VYGOTSKY, L. S. Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2000.